



A PESQUISA EM EDUCAÇÃO – O CASO DE UM CURSO DE PEDAGOGIA NA CIDADE DE BOA VISTA – RR

Jakson Hansen Marques
Heloisa Helena Corrêa da Silva

RESUMO

Este artigo versa sobre o tipo de pesquisa que era realizado no curso de Licenciatura em Pedagogia numa Faculdade isolada no Município de Boa Vista. Nesse curso a pesquisa estava intimamente relacionada ao estágio obrigatório na escola-campo, onde o aluno desde o segundo semestre letivo obtinha contato com a realidade de sua profissão. Outra característica eram as relações interdisciplinares que ocorriam de forma horizontal (dentro do semestre) na elaboração do relatório do estágio, e de forma vertical que culminaria no TCC. Para analisar este modelo de pesquisa foram utilizados autores que versam a teoria da complexidade como Edgar Morin (2005), Maria da Conceição Almeida (2009), bem como Pierre Bourdieu (2007) e alguns autores da educação. Como resultado constatou-se que o modelo de pesquisa implementado por esta IES de 2006 até 2010 articulado com o estágio proporcionou uma experiência complexa e dinâmica, múltipla e una.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa – Interdisciplinaridade – Complexidade

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como intuito, apresentar e analisar as dinâmicas de produção de conhecimento presentes em curso de graduação de uma faculdade isolada na cidade de Boa Vista – RR, entre o ano de 2006 até aproximadamente o ano de 2010. O trabalho apresentará o que caracterizava a pesquisa no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Atual da Amazônia. O trabalho em si não pretende se debruçar em análises exaustivas referentes a produção de cada tema de TCC ou objeto de pesquisa que já fora proposto tanto nos estágios quanto na relação dos estágios com a pesquisa, mas sim propõe compreender e problematizar como esta pesquisa era realizada no interior do curso de Pedagogia.





O trabalho mantém relação com os debates que ocorrem na academia, quando da discussão de produções em ambientes ditos periféricos, ao trazer proposta de explicitar um universo de produção acadêmica que é distante quantitativamente dos grandes centros (sul / sudeste) e que traz em seu bojo uma proposta de interdisciplinaridade tanto horizontal quanto vertical.

A Faculdade Atual da Amazônia (FAA) localiza-se no município de Boa Vista, no Estado de Roraima, situado no extremo setentrional do Brasil. A FAA tem seu endereço no Bairro União localizado na zona oeste da cidade, considerada área de periferia da cidade. A maioria dos Cursos funciona no horário noturno, o que favorece ao atendimento da classe trabalhadora residente no município.

O curso de Pedagogia implementado em 2004, como bacharelado pela portaria MEC n. 2773 de 06 de setembro de 2004 e posteriormente modificado em 2006 para licenciatura pela resolução n. 01 de 15 de maio de 2006, não foge a estas características, quais sejam: atender uma demanda considerada até pouco tempo reprimida, pois não vislumbrava possibilidades de inserção no ensino superior. A grande parte dos alunos é oriunda da classe trabalhadora, e adentra a faculdade com grandes dificuldades no acompanhamento do conteúdo programático, refletindo a fragilidade do processo educacional ou currículo dual que existe para os alunos de baixa renda pelo qual foram submetidos.

Diante deste universo onde a maioria dos alunos vêm de uma educação elementar precária, a Licenciatura em Pedagogia da FAA elaborou em seu bojo epistemológico, uma metodologia que interrelaciona o estágio e a pesquisa, transversalizando a prática durante os semestres, articulando metodologia como estratégia que à luz do pensamento complexo de Edgar Morin.

É à estratégia que apela o pensamento complexo. A criação e vias de abordagem (expressão que substitui metodologias para Morin) é o que se espera do sujeito sensível à complexidade do tema ou fenômeno que quer conhecer, com o qual quer dialogar. Aqui, certamente, o pesquisador abre mão dos cardápios de receitas oferecidos pelos manuais de pesquisa para criar suas próprias estratégias de abordagem, seus operadores cognitivos. (Almeida, 2009, n. p.)





A PESQUISA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO EM UM CURSO DE LICENCIATURA

O que é uma pesquisa científica? É olhar o que ninguém olhou, ver o que ninguém viu? É olhar o que outros já olharam e ver o que não viram? É olhar o que já olharam, ver o que já foi visto e articular dimensões que não foram compreendidas? É observar sistematicamente novos indícios sobre fenômenos já estudados com vistas a compreender suas transformações? (ALMEIDA, 2009, n. p.)

A Pesquisa no Curso de Licenciatura em Pedagogia era entendida como elemento primaz à formação do futuro pedagogo já na graduação. Era parte integrante do projeto pedagógico do curso. A formação do acadêmico do curso de Pedagogia estava pautada no exercício da vivência da pesquisa. Ao longo do Curso, portanto, o acadêmico teria que refletir questionar, problematizar sua própria realidade. O intuito de a pesquisa no transcorrer do curso de pedagogia era propiciar ao estudante que este estimule sua capacidade intelectual para problematizar, intervir e pesquisar para subsidiar sua intervenção e que a pesquisa também ressignificasse sua própria existência de forma complexa, enquanto sujeito professor-pesquisador.

O estímulo na graduação propiciava a formação de um novo profissional para a educação: o professor-pesquisador. Aquele que não se contenta mais em apenas ser um mero repassador de conteúdos pré-estabelecidos, mas, que também questiona e reflete sobre a sua prática. Tal profissional elabora para si uma postura crítica sobre o mundo a sua volta, e sob esta ótica, o exercício educativo passa a carregar um caráter político, pedagógico e complexo que se vale de diferentes conhecimentos para a compreensão da realidade, fazer ciência e repensar a existência.

A ambição da complexidade é relatar articulações que são destruídas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Não se trata de dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas de respeitar as suas diversas dimensões; (Morin, 2005, p. 177)





A proposta do pensamento complexo de Edgar Morin (1921 -) é justamente repensar esta forma de fazer ciência e de viver a existência. "Simultaneamente biológico e cultural, 100% natureza e 100% cultura o sapiens sapiens demens é marcado pela recorrência da auto-organização" (Morin, 2004). É necessário pensar em um ser que esta em constante processo de elaboração, se auto-organizando periodicamente. Que por ser inacabado constrói uma identidade que está em constante processo de auto-reflexão – um devir sujeito – que organiza sua vida nas relações, nos contatos, naquilo que existe de dialógico, aquela "possibilidade de interação e inter-relação de múltiplas perspectivas" (Azibei, 2003; p. 96) que não se excluem, mas estão em contato, não sobrepujando formas de compreensão do real mas elaborando mecanismos de observação e entendimento que levam a compreensões plurais, complexas.

O conhecimento não mais sendo pensado como fragmentado e dissociado das múltiplas interpretações sobre o real, mas sim um conhecimento pensado de forma multidimensional, interdisciplinar, que visa a reforma do pensamento humano que considera o multi o trans e preocupado com o ser e suas relações nas diferentes redes de significados que este homem elabora.

A sétima avenida em direção à complexidade, a avenida da crise dos conceitos delimitados e claros (sendo delimitação e clareza complementares), quer dizer, a crise da clareza e da separação na explicação. Nesse caso, há uma ruptura com a grande idéia cartesiana de que a clareza e a distinção das idéias são um sinal de verdade. (Morin, 2005, p. 183)

O aluno no decorrer do curso exercitava a dúvida, o espírito crítico, inicialmente nos moldes tradicionais, cartesianos, visto que este é o primeiro contato da maioria destes sujeitos com a pesquisa. Porém, no transcorrer do curso, era dado a este aluno um cabedal de conhecimentos articulado com o estágio e a pesquisa no qual ele problematizava a realidade, não mais pensando de forma fragmentada, mas agora articulando conhecimentos, ordenando,





desordenando, reorganizando e organizando, não dissolvendo o múltiplo no uno, elaborando novos olhares sobre a escola-campo de pesquisa.

(...) Assim podemos ver bem como a existência de uma cultura, de uma linguagem, de uma educação, propriedades que só podem existir no nível do todo social, recaem sobre as partes para permitir o desenvolvimento da mente e da inteligência dos indivíduos (MORIN, 2005, p. 180)

Diante disto, a pesquisa no referido Curso de Pedagogia estava elaborada com o intuito de propiciar ao aluno uma experiência onde ele pudesse ver a articulação dos vários conhecimentos, a religação dos saberes. Aonde, no caminho da pesquisa suas representações de mundo, suas certezas iam sendo postas de lado para emergir um sujeito que indagava e começava a pensar de forma múltipla, tentando não mais fragmentar o que ele via com o que ele aprendia em sala, tentando elaborar uma junção entre estágio e pesquisa.

Tal, postura levantava questionamentos epistemológicos dentro da própria ciência da educação: que tipo de pesquisa estava sendo feita pelo professor e qual tipo de pesquisa estava sendo feita no curso?

A pesquisa era vista como atividade inquestionável da formação múltipla e uma do futuro profissional em educação. Etapa importante para o desenvolvimento de habilidades e autonomia intelectual, em que o aluno vivenciava uma ruptura com uma visão de mundo pautada em representações fragmentadas e passava a compreender a realidade a partir das relações, religações.

A pesquisa aqui analisada era percebida em um contexto de recurso metodológico, participando de um processo de construção epistemológico do sujeito pesquisador. Como recurso metodológico a pesquisa no âmbito do curso de Pedagogia desta IES articulava-se intrinsecamente com o estágio supervisionado.

Os alunos começavam a estagiar a partir do segundo semestre na escola-campo a partir da temática específica do semestre. No quarto semestre, ou seja, já no terceiro semestre de estágio, os alunos deveriam levantar uma problematização na disciplina





Atividade de Pesquisa em Educação. Essa problematização, que advém de observação; observação participante na escola-campo, relatos coletados nos diários de campo, entrevistas, iria nortear a elaboração do projeto de intervenção no quinto semestre que era aplicado no estágio no sexto semestre.

A oitava avenida da complexidade é a volta do observador na sua observação. Não passava de ilusão quando acreditávamos eliminar o observador nas ciências sociais. Não é só o sociólogo que está na sociedade; conforme a concepção hologramática, a sociedade também está nele; ele é possuído pela cultura que possui. (Morin, 2005, p.185)

O fragmento acima retirado do livro *Ciência com Consciência* transporta o pesquisador para um ponto em que este deve se colocar também como um sujeito participante do processo da pesquisa. O que Morin faz é trazer o pesquisador para o centro da sociedade, isso descaracterizará sua pesquisa? Ou exigirá um esforço cognitivo maior de compreensão da realidade pesquisada? Levi-Strauss em meados do século XX já explicava na antropologia a possibilidade de se fazer pesquisa na mesma sociedade do pesquisador, pois segundo o iminente antropólogo francês em ciências humanas e sociais o que faz o campo da pesquisa não é o objeto mais sim a metodologia utilizada que mostrará o caminho da pesquisa.

Quanto ao aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia da FAA, este tem como campo privilegiado de observação de estágio – pesquisa a escola campo. Um universo carregado de representações e significados socioculturais pelos quais todos os pertencentes a sociedade ocidental já passaram. E este aluno retornava a este micro-universo de relações para dali colher informações para sua pesquisa, o aluno emergi em uma ordem – desordem, ele é observador e observado. Desta imersão na escola-campo o aluno vai sair com uma problematização, uma intervenção e uma temática para o TCC que começava a ser moldado no sétimo semestre.

A disciplina TCC I no sétimo semestre era a responsável pela elaboração do projeto de pesquisa que culminava na monografia no oitavo semestre. O projeto de pesquisa era elaborado mediante o contato do aluno com a pesquisa como recurso epistêmico-





metodológico e proveniente das experiências e do campo de pesquisa que o aluno vivenciava desde o segundo semestre letivo.

A pesquisa na Licenciatura em Pedagogia desta IES era pensada de forma transversal e interdisciplinar em contato com o estágio, onde o aluno em sua vivência no estágio observava e problematizava a realidade no decorrer dos semestres culminando no projeto de pesquisa e no TCC.

Tinha-se então a concretização da relação entre pesquisa e formação docente no Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAA. Tal relação foi bem exposta por Soares quando afirma que

A influência da pesquisa na formação do professor estará, assim, não apenas, e talvez até nem, sobretudo, na presença, nessa formação, da pesquisa com a finalidade de proporcionar acesso aos produtos mais recentes e atualizados da produção do conhecimento na área, mas na possibilidade de, pela convivência com a pesquisa e, mais que isso, da vivência dela, o professor apreender e aprender os processos de produção de conhecimento em sua área específica. Porque é apreendendo e aprendendo esses processos, mais que apreendendo e aprendendo os produtos do conhecimento em sua área específica, que o professor estará habilitado a ensinar, atividade que deve visar, fundamentalmente, aos processos de aquisição do conhecimento, não apenas aos produtos. (Soares, 2001, p. 101).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência é complexa. É essa complexidade que é preciso reconhecer. A ciência sendo uma construção estritamente humana ela está sujeita aos fatores históricos, sociológicos e éticos. A ciência necessita de um constante pensar e repensar, um ato constante de reflexão. É preciso ao fazer ciência instigar a mente para que assim os paradigmas sejam alterados e a ciência caminhe. Mas é também necessário fazer ciência com novas abordagens onde se acha que ainda se faz ciência seguindo um modelo cartesiano.

A proposta do artigo foi explicitar um modelo de pesquisa que era realizado no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Atual da Amazônia. Como explicitado durante o texto, praticamente desde a entrada do acadêmico no curso, era nele incutido, um certo





espírito de pesquisa. A pesquisa no curso não se restringe apenas as disciplinas de pesquisa e TCC, mas existia uma articulação com o estágio onde o aluno começava a frequentar a escola-campo desde o segundo semestre letivo munido de questionários pré-elaborados e relatórios de observação.

À medida que os semestres iam avançando, o aluno já municiado de um ferramental teórico metodológico elaborava suas entrevistas e observações com os professores no semestre. Além de articular estágio e pesquisa este trabalho articulava também as disciplinas dos semestres em um esforço constante de interdisciplinaridade, pois a cada final de semestre os alunos produziam um relatório de estágio que era uma análise da escola-campo feita a partir das teorias apreendidas no semestre. Todo este material era posteriormente utilizado na elaboração do TCC.

Realidade, concreto, desordem. Era com este universo que o acadêmico do curso de Pedagogia se deparava quando ia a campo nos primeiros semestres. Do contato com o concreto para o pensado, da desordem para a ordem e de maneira interdisciplinar e transversal este aluno ia elaborando reelaborando ressignificando seus conhecimentos, e a partir deste processo ele também descobria o mundo da ciência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de; & CARVALHO, Edgard de Assis. Cultura e Pensamento Complexo. Natal, RN: EDUFRRN, 2009.

AZIBEIRO, Nadir Esperança. Educação Intercultural e complexidade: desafios emergentes a partir das relações em comunidades populares. In: FLEURI, Reinaldo Matias (org). Educação intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro DP&A, 2003.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva. 2007

_____. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.





LATOUR, Bruno. *Ciência em Ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000.

MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Um discurso sobre as Ciências*. Lisboa: Edições Afrontamento, 2002.

SOARES, Magda. *As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores*. In: André, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas-SP: Papyrus, 2001.

ZEICHNER, Kenneth M. *Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico*. In: GERALDI, Corinta M. G.; FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete M. De A. (orgs.). *Cartografias do trabalho docente*. 1 reimp. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 2000. 335 p. P 207-236.





ANEXO

A pesquisa no PPC do Curso de Pedagogia da Faculdade Atual da Amazônia – Mapa Conceitual

